

II Encontro Ecuménico de Juventude

Ecumenismo e Tolerância

TEXTO DE CONCLUSÕES

A História do Ecumenismo confunde-se com a História das Igrejas, desde as tradições das primeiras comunidades cristãs. De facto, já nessa altura era evidente a existência de diferentes correntes. Valorizamos esta diversidade de formas de entender e viver a mesma fé e acreditamos que estas diferentes expressões constituem uma riqueza e um dom.

Estes dois mil anos de História do Cristianismo foram marcados por profundas mudanças, aproximações, tensões, conflitos, separações e evoluções, que marcaram profundamente a História do Homem. Não nos desligamos desta História que é também a nossa.

Apesar de tudo o que os momentos de conflito trouxeram de negativo, encontramos nestes momentos um contributo importante para a evolução das Igrejas, uma vez que se questionaram e aprofundaram diversos aspectos de cariz doutrinal e teológico.

Hoje, fruto desta mesma evolução histórica existe um leque muito vasto de diferentes Igrejas que têm em Jesus uma referência comum. Como afirmámos inicialmente, encaramos a diversidade como um dom. No entanto, a divisão e o afastamento são para nós motivo de escândalo.

Jesus Cristo revela-se como exemplo fundamental de vida e amor fraterno, manifestando nas Suas acções quotidianas uma atitude de liberdade social e, ao mesmo tempo, uma relação de profunda dependência com Deus Pai.

Encontramos na Sua simplicidade a essência daquilo que acreditamos ser o sentido máximo de entrega, indo de encontro ao próximo, independentemente das suas diferenças, aceitando-o, escutando-o e acolhendo-o.

A partir do exemplo de vida de Jesus, entendemos que a Tolerância é uma conquista inestimável da condição humana, uma virtude dos que colocam a liberdade do Outro como a maior exigência das suas vidas.

A Tolerância não consiste em "suportar" o Outro, não é um gesto de boa vontade ou uma boa intenção, nem tão pouco uma virtude dos fracos. Tolerância não é coexistência pacífica; pressupõe antes interacção com o próximo, uma aprendizagem mútua, construída a partir do diálogo.

Nesta aprendizagem comum, a percepção de que somos diferentes é fundamental. A relação com o diferente não pode ser vista como um obstáculo, mas sim como um convite e desafio, uma interpelação nas nossas vidas. Assim, acreditamos numa relação de igualdade, que não é sinónimo de anulação das diferenças, mas sim de valorização da diversidade. Por isso, afirmamos que a Tolerância é a expressão activa do respeito pelo pluralismo.

Dito tudo isto, voltamos a afirmar o nosso desejo de continuar este trabalho ecuménico, onde a diferença de cada um tem sido e continuará a ser, não um mal passageiro, mas um definitivo bem e riqueza, no qual reside o verdadeiro valor da nossa unidade. Queremos pois continuar a criar espaços de inter-conhecimento, sobretudo ao nível local, reflectindo e intervindo acerca de aspectos que sejam para nós importantes, envolvendo mais e mais diferentes nesta nossa caminhada. O Grupo Ecuménico, plataforma de representantes das diferentes organizações, continuará a ser a estrutura de ligação e coordenação deste trabalho ecuménico no qual colocamos a Tolerância, no contexto de uma sociedade plural como a nossa, como uma grande exigência que se nos coloca constantemente.

Albergaria-a-Velha,
19, 20 e 21 de Novembro de 1999

*Departamento de Juventude da Igreja Lusitana
Departamento de Juventude da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa
Departamento de Juventude da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal
Movimento Católico de Estudantes*